



## EDUCAÇÃO DO CORPO EM JOHN LOCKE: PRINCÍPIOS ADAPTATIVOS PARA A EDUCAÇÃO DO HOMEM BOM E ÚTIL

Aline Flavia Valgas

### RESUMO

*O objetivo central neste trabalho é demonstrar como se articula a educação do corpo à formação do homem em John Locke. Para tanto, buscou-se realizar uma articulação entre obras em que o autor trata aspectos relativos à Educação em pontos referentes a como educar o corpo partindo da premissa de que parece haver em Locke uma centralidade do corpo para a formação do homem bom e útil. Ao final do estudo pôde-se considerar que Locke apresenta um método pedagógico de princípio adaptativo o qual acredita auxiliar na formação do homem e apresenta na ideia mens sana in corpore sano, a base para esta formação: um corpo são, forte, resistente e vigoroso é o que alicerça o homem de mente sã, bom e útil aos negócios individuais e à sociedade.*

*PALAVRAS-CHAVE: educação do corpo; adaptação; dualidade corpo/mente.*

### INTRODUÇÃO

As inquietações de John Locke (1632-1704) no que se refere ao absolutismo, advindas da não conformação com a crença no direito divino dos reis<sup>1</sup> levou-o ao envolvimento em grupos de oposição à monarquia, especialmente na dinastia Stuart, que o perseguiu e fê-lo refugiar-se na Holanda após a segunda metade do século XVII. Em território holandês John Locke exerceu profissão de médico e escreveu importantes obras acerca de questões políticas e filosóficas. Ao retornar do refúgio para a Inglaterra, teve suas primeiras obras publicadas entre 1689 a 1690, trazendo a público a *Carta sobre a Tolerância*, relativa à liberdade religiosa e tolerância a esta; *Primeiro e Segundo Tratados sobre o Governo Civil*, referente à organização política e *Ensaio sobre o Entendimento Humano*, obra em que apresenta refutações ao inatismo e argumentações acerca do empirismo.

No *Ensaio sobre o Entendimento Humano*, Locke (1978) traz refutações acerca da metafísica e do inatismo, apresenta a tese de que o homem ao nascer, é um ser livre e potencialmente racional, pois para o filósofo a razão/capacidade para conhecer não é inata, mas adquirida pelas experiências vividas. Neste sentido, afirma que a experiência do homem é que o permite entender as coisas e situá-lo acima de outros seres sensíveis, dando a ele, vantagem e domínio sobre os demais seres. No *Ensaio*, Locke (1978) aponta que existem coisas passíveis de serem conhecidas e outras que não se pode conhecer e que, a forma como

---

<sup>1</sup> Crença na qual toda a autoridade seria dada por Deus ao primeiro homem, Adão e que, os herdeiros deste homem o sucederiam no governo de outros homens.



o conhecimento é adquirido, já é prova suficiente para desconsiderá-lo inato. O filósofo baliza que a experiência é o que torna o conhecimento possível. Parte da premissa de que a capacidade que o homem tem para compreender as coisas é inata, tendo em vista que este homem ao nascer é um ser livre e potencialmente racional, mas adquire conhecimento por meio da experiência.

Assim, para Locke (1978), as crianças, por exemplo, ao nascerem livres e racionais, embora tenham a capacidade para entender as coisas, só serão capazes de adquirir conhecimento por meio de experiências, sendo então ao nascerem, comparadas pelo filósofo, a um papel em branco, onde poderá ser impresso, o conhecimento. Ao expor suas considerações acerca da origem do conhecimento, no *Ensaio* Locke (*idem*) aponta que o pensamento deriva das experiências sensíveis e destas, advém as reflexões. Considerando então que as reflexões são fruto das experiências sensíveis, aparentemente em Locke, há uma centralidade no corpo, entendido como matéria pela qual os sentidos se manifestam e as experiências sensíveis se constituem posteriormente, em conhecimento.

Em sua obra publicada em 1693, *Pensamientos sobre la Educacion*, Locke (1986) articula uma proposta pedagógica relacionada à preparação do homem para a vida na sociedade civil, baseada nos princípios do empirismo, considerando a Educação - origem das diferenças existentes entre os homens – caminho importante para fazer com que estes exercitem suas capacidades cognoscíveis. Locke (*idem*) parte do princípio de que um corpo são é fator preponderante para um espírito igualmente são, ou seja, para uma mente bem preparada para aquilo que é passível de o homem conhecer. Aponta ainda que, a educação do corpo se coaduna com a educação do espírito, considerando que para educar-se um homem com espírito forte e resistente é necessário que seu corpo seja educado igualmente para ser forte e resistente, um homem bom e útil aos negócios individuais e à sociedade.

## O ENTENDIMENTO E A EDUCAÇÃO: PROPRIEDADES HUMANAS

De acordo com Locke (1978), o entendimento situa o homem acima de outros seres sensíveis dando-lhe vantagens e domínio acima destes, sendo então o entendimento ou conhecimento o que diferencia os homens dos demais seres. Neste sentido, aponta que é útil saber a extensão de nossa compreensão e sugere que empreguemos nossas mentes tão só naquilo que nos é útil e possível de ser compreendido, tendo em vista que, segundo o filósofo, nem tudo é passível de ser compreendido pela mente humana.



No *Ensaio acerca do Entendimento Humano*, Locke (1978) apresenta refutações acerca do inatismo e argumenta que “os homens, simplesmente pelo uso de suas faculdades naturais, podem adquirir todo conhecimento que possuem sem a ajuda de quaisquer destas noções ou princípios originais” (LOCKE, 1978, p. 145). Assim, para Locke (*idem*), unicamente a capacidade para conhecer é inata ou natural, sendo o conhecimento adquirido (p. 146). Os homens, em sua capacidade natural de conhecer, que o situa acima de outros seres trazendo-lhe vantagens e domínios sobre estes, só se apropria destas vantagens quando adquire o conhecimento. Sem esta aquisição, não se diferenciaria dos demais seres sensíveis, tampouco os dominaria. Contudo, como então o homem adquire o entendimento?

Para avançar a esta questão, desenvolvida por Locke (1978), é preciso considerar que, para o filósofo, o homem ao nascer é um ser livre e racional, mas desprovido de conhecimento, um papel em branco e que, à medida que vai se desenvolvendo, aprimora sua razão e conhecimento mediante as experiências vividas. Para o autor, a experiência é a fonte do conhecimento humano: “todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento” (LOCKE, 1978, p. 159). A experiência advém dos processos de interação entre sensação e reflexão, num mecanismo em que os sentidos operam ideias simples no primeiro caso e as operações da mente advindas destas sensações, as ideias de reflexão ou ideias complexas, no segundo.

Ora, se a experiência é a fonte de todo o conhecimento e é o que preenche a mente humana de ideias, sendo “indubitável que as mentes humanas têm várias idéias, expressas, entre outras pelos termos brancura, dureza, doçura, pensamento, movimento, homem, elefante, exercito, embriaguez” (LOCKE, 1978, p. 159) e estas advém inicialmente das sensações humanas que são primeiramente sentidas no corpo, Locke (1986), em *Pensamientos sobre La Educación* traz apontamentos que sinalizam para a potencialização de preenchimento do gabinete vazio, ou seja, da mente, apoiando-se na formação de um corpo robusto e saudável para tal.

## FORMAÇÃO DO CORPO EM JOHN LOCKE

Para John Locke corpo e mente são considerados duas partes do ser, contudo, duas partes que carecem de harmonia. Em *Pensamientos sobre La Educación*, apresenta a máxima



de Juvenal<sup>2</sup> *mens sana in corpore sano*, para designar o equilíbrio entre corpo e mente e descrevendo-a como um retrato breve, porém completo de perfeito estado de felicidade. Neste sentido, um corpo são, rege os caminhos para uma mente igualmente sã, onde pode, entendendo sob a perspectiva lockeana, potencializar o entendimento humano até o máximo que pode chegar.

No *Ensaio sobre o Entendimento*, Locke (1978), como já foi apontado anteriormente, baliza que o entendimento é o que diferencia os homens dos demais seres, e em *Pensamientos sobre la Educación* (1986), o filósofo apresenta a Educação como fator que diferencia os homens entre si e considera esta fator de grande importância à formação de homens, fazendo destes bons ou maus, úteis ou inúteis.

Reconozco que algunos hombres tienen una constitución corporal y espiritual tan vigorosa y tan bien modelada por la naturaleza, que apenas necesitan del auxilio de los demás; desde su cuna son arrastrados por la fuerza de su genio natural a todo lo que es excelente, y por privilegio de su feliz constitución son aptos para las empresas admirables. Pero los ejemplos de este género son muy escasos, y pienso que puede afirmarse que todos los hombres con que tropezamos, nueve partes de diez son lo que son, Buenos o malos, útiles o inútiles, por la educación que han recibido. (LOCKE, 1986, p. 31).

Nesta compreensão de educação está imbricada a noção de que um corpo vigoroso e bem modelado constitui igualmente um espírito vigoroso e que para que os homens se tornem bons e úteis, é de grande importância oferecer-lhes educação, compreendida como além da instrução letrada. Locke (1986) considera que as menores impressões que o indivíduo recebe, reflete em sua vida futura. Ao retomar a ideia de que nascemos com uma mente capaz de adquirir conhecimento alega que é preciso investir na educação do homem já na mais tenra idade para que a criança, comparada a um papel em branco, seja conduzida pela educação, a tornar-se um ser bom e útil.

Ora se, apenas alguns homens nascem com constituição corporal e espiritual vigorosa e bem modelada pela natureza e os demais precisam de educação para adquirir tal vigor e digamos boa modelagem, e tornar-se bons e úteis, em Locke (1986) aparece a perspectiva de que a saúde do corpo é a base para que a educação do homem se desenrole. Para ter-se uma

---

<sup>2</sup> JUVENAL. Considerado escritor do gênero literário sátira verso romano, cujo conteúdo dos escritos no estilo, tratavam dos costumes sociais, hábitos alimentares, corrupções humanas e falhas pessoais. De biografia pouco desenvolvida, Juvenal escreveu 16 sátiras de temas diversos. Fonte: <http://ancienthistory.about.com/od/juvenal/a/Juvenal.htm>, acesso em <25/07/2014>.



mente sã, para o completo desenvolvimento de suas capacidades e apta a discernir o cognoscível do incognoscível e que seja empregada somente naquilo que é útil e racional ao homem, é necessário que se desenvolva no corpo, princípios para esta racionalidade, preparando-o para resistir pressões, intempéries e más tendências, naturais no temperamento do humano cuja função da educação é destruí-las ou equilibrá-las (LOCKE, 1986.)

Embora não despreze a educação formal, grande parte dos apontamentos feitos por Locke (1986) estão relacionados à formação da conduta dos homens através de uma educação do corpo e do espírito – voltadas à virtuosidade, controle de impulsos etc. Há quem considere-o como o porta-voz dos burgueses e aquele que orienta como formar o *gentleman*, os filhos da burguesia, para a condução dos negócios. Investigar tal correlação, não é aqui o propósito, contudo, em algumas passagens de *Pensamientos sobre a Educação*, Locke (*idem*) aponte para qual indivíduo deseja formar:

Lo que acabo de decir debe entenderse que se refiere a los niños, puesto que el objeto principal este discurso es mostrar cómo debe conducirse a un joven Caballero desde su infancia, i ysto no podrá adaptarse perfectamente em todo a la educación de las niñas; pero si la diferencia de sexos requiere diferente trato, no será difícil establecer las debidas distinciones (LOCKE, 1986, p. 37).

Neste trecho, observa-se a tendência de um tratado educativo quase específico para crianças do sexo masculino e clara separação de gênero no que concerne ao que ensinar às crianças considerando as diferenças em suas atividades diárias. A rigor, o que primeiro sinaliza uma pretensão de Locke (1986) em estabelecer os parâmetros para educar um indivíduo do sexo masculino.

Em outro trecho há sinalização de que tipo de indivíduo do sexo masculino busca-se, considerando ainda um princípio de formá-lo em um ser útil quando Locke (1986) baliza a importância de que meninos na mais tenra infância realizem atividades ao ar livre: “pero si los ponemos cuidadosamente al abrigo de las injurias del tiempo, no los exponemos nunca al sol, ni al aire, por miedo de que se les manche la tez del rostro, será este un buen modo de hacer un joven lindo, pero no un hombre de negocios.” (LOCKE, 1986, p. 42). Compreende-se que ao preservar as crianças de atividades ao ar livre e sob o sol, com todos os cuidados, formar-se-á um homem belo, mas não um homem de negócios, o tipo de homem que importou à burguesia setecentista. Assim, é possível fazer a leitura de que o negociante é a figura do homem útil, sendo o jovem belo, inútil.





Então temos o homem ao qual Locke (1986) deseja formar:

Pero aquí solamente se han expuesto algunos puntos de vista generales, referidos al fin principal y a los objetivos de la educación, y pensados para el hijo de un burgués a quien, siendo entonces muy pequeño, yo considere simplemente como un pliego em blanco o como cera que se puede modelar y labran según el gusto de cada cual. (LOCKE, 1986, p. 275).

Neste sentido, de modo geral, busca-se doravante compilar estes pontos de vista para prosseguir à análise acerca da articulação da educação corporal à formação deste homem.

Locke (1986) discorre acerca de pontos que em sua análise, seriam imprescindíveis para que o homem desde a infância seja preparado para suportar as intempéries da vida. Sendo então a criança considerada desprovida de conteúdos em sua mente, deverá no processo educativo ser capaz de ao preencher o ‘gabinete vazio’, julgar por si própria o que lhe convém para não se perder no propósito de formar-se boa e útil. Neste sentido, aos pais, delega a função de auxiliar na destruição ou equilíbrio de más tendências de seus filhos desde o nascimento.

#### *Princípios para a formação do ‘corpore sano’*

Na perspectiva lockeana, a saúde é indispensável ao homem para que este tenha êxito nos negócios. Assim, apresenta uma série de quesitos que julga importante para manutenção da saúde e atribui aos pais a tarefa de promovê-la, a fim de evitar que se forme homens moles e pestilentos, pouco úteis ao mundo dos negócios.

Inicia suas orientações apontando que o excesso de zelo e ternura são prejudiciais à formação da criança e que certos cuidados acabam por deformar o indivíduo, tornando-o frágil. Cabe ressaltar que para Locke (1986), os processos educativos objetivam eliminar e/ou equilibrar maus hábitos, más tendências que já se fazem presentes desde a infância articulando essa condução de hábitos à formação de um corpo forte e vigoroso. Para tanto, segundo o filósofo é necessário disciplinar as crianças para que se adaptem desde cedo a controlar seus corpos e seus desejos. Neste sentido, compreende-se que para Locke (1986), a função da educação é fazer com que o indivíduo adapte-se a submeter suas vontades à razão, àquilo que lhe é útil e útil aos demais e que este processo deve ter início o quanto antes tendo em vista que:

El que no haya contraído el hábito de someter su voluntad a la razón de los demás cuando era joven, hallará gran trabajo em someterse a su propia razón cuando tenga edad de hacer uso de ella. (LOCKE, 1986, p. 68)



E à realização da tarefa de formar homens bons e úteis, eliminando ou equilibrando más tendências<sup>3</sup>, as quais Locke (1986) avalia ser própria do homem, o filósofo apresenta uma série de orientações relativas a habituar o corpo das crianças a diversas atividades, para que assim, futuramente, contraiam o hábito de submeter à razão seus anseios. Sendo partidário a princípios adaptativos e convencido de que “la naturaleza puede acostumbrarse a muchas cosas que parecen imposibles, siempre que se procure habituarla desde el comienzo” (LOCKE, 1986, p. 37), o autor propõe alguns pontos que na educação dos meninos devem ser considerados para o fortalecimento da saúde do corpo, os quais trataremos a seguir.

#### *Vestimentas*

No que se refere às vestimentas, Locke (1986) faz duas considerações ao vestuário adequando-o cada vez mais suas considerações aos meninos: que não cubram demasiado o corpo e que não sejam roupas apertadas. Quanto ao primeiro ponto, argumenta que independentemente da estação do ano, as vestimentas dos meninos não devem abrigá-los demasiadamente, haja vista que tal procedimento, fará com que o indivíduo se adapte tanto ao frio quanto ao calor, resistindo bem aos dois, estando acostumado a eles. Exemplifica que, a pele do rosto não sendo coberta durante os invernos, se adapta a não se cobrir e nenhum mal lhe acontece. Considerando o princípio adaptativo, julga que braços, pernas e demais partes do corpo, adaptar-se-iam a baixas temperaturas, tal como a pele do rosto, sem prejuízo algum, beneficiando o fortalecimento do corpo contra resfriados e doenças relativas ao clima.

Quanto ao segundo ponto, Locke (1986) orienta aos pais que “los vestidos de vuestros hijos no deban ser nunca estrechos, especialmente por el pecho” (p.44), pois considera que roupas apertadas acarretam danos ao normal funcionamento do corpo e o deformam, principalmente quando se aperta a região do tórax, trazendo prejuízos à respiração. Locke (1986) é enfático em dizer que isto faz com que as crianças adquiram doenças pulmonares e fiquem encurvadas, o que deforma seus corpos. Importa ressaltar que ao falar das vestimentas, existe também um direcionamento aos pais para que não usem de modas para deformar o

---

<sup>3</sup> Apontamentos em *Pensamientos sobre la Educación* sinalizam para uma visão de Locke (1986) acerca das crianças que não a identifica como seres repletos de boas condutas exatamente por ainda não ter sua racionalidade amadurecida. Na sessão VIII da obra traz algumas considerações em que podem ser vistas algumas destas ideias quando: se refere às inúmeras tentativas de a criança dominar os adultos e tentar submetê-los à suas vontades; sobre o medo excessivo ou irracional acerca de alguns supostos perigos; e suas disposições para a crueldade praticada a outros seres o que lhes causam prazeres. A estes pontos, é necessário intervenções para que tais más tendências se convertam em boas condutas.



corpo das meninas, referindo-se a roupas apertadas que visam moldar o corpo feminino, chamando atenção para a frivolidade do que se convencionou beleza e que não tem nenhum fim prático para promoção da saúde.

Observa-se nestas orientações as influências da formação médica de John Locke e princípios de adaptação fisiológicas, além de afastamento de tendências estéticas em voga à época que para o filósofo são inúteis e interferem negativamente para a formação óssea, comprometendo a postura e consequentemente as funções fisiológicas vitais e a saúde do indivíduo. O princípio de adaptação fisiológica relacionado à potencialização da imunidade é considerado não só no que concerne às vestimentas, mas a tantas outras atividades.

#### *Água fria, natação e atividades ao ar livre*

O uso frequente de sapatos e manutenção dos pés secos o tempo todo não são bem vistos por Locke (1986), que orienta ser conveniente lavar os pés dos meninos diariamente em água fria para aumentar-lhes a resistência contra doenças. É o princípio adaptativo sendo mais uma vez apontado como meio para alcançar um corpo vigoroso, forte e resistente:

El que reflexione seriamente que el humedecerse los pies suele ser una cosa perjudicial, y aun mortal, para los que se han criado com delicadeza, estoy seguro que desearía haber andado em su primera edad com los pies desnudos, como sucede a los niños del pueblo bajo, los cuales se han acostumbrado de este modo a sufrir la humedad em ellos de tal suerte, que no tienen más riesgo de resfriarse, ni padecer outra incomodidad, mojándose los pies, que lavándose lãs manos. (LOCKE, 1986, p. 38).

Com intuito de que pais fortaleçam as partes do corpo de seus filhos, propõe um método de adaptá-los à água fria para prevenir de inconvenientes à saúde: deve-se começar o processo na primavera, com a água amornada e esfriá-la cada vez mais, fazendo isso todos os dias, até que chegue à água totalmente fria, continuando a lavar seus pés nesta temperatura tanto no inverno, quanto no verão. Contudo adverte que a gradação de temperatura deve ser feita de forma discreta, o que aos poucos promoverá o hábito de usar a água fria sem dor ou perigo ao indivíduo, porque este estará habituado.

Nesta mesma lógica, aponta para a necessidade e vantagens de ensinar os meninos a nadar, julgando ser a natação, uma atividade que auxilia na preservação da vida, evitando afogamentos e ainda que traz benefícios à saúde, considerando a água fria, potente meio para higienizar e fortalecer o corpo, aumentando-lhe a imunidade às doenças.

Estando, portanto apresentando a importância de ensinar os meninos a nadar, avalia ainda a utilidade de estimulá-los a praticar outras atividades ao ar livre, como passeios,





brincadeiras e jogos, julgando-as extremamente útil para a adaptação às intempéries climáticas e aumento de suas resistências físicas. Entretanto, chama atenção a um cuidado já tomado e reafirma-o: o de não permitir às crianças que bebam líquidos frios logo após exercitarem-se. Partindo deste cuidado, apresenta seu ponto de vista em relação à formação dos hábitos. Segundo Locke (1986), após exercitar-se a criança, acalorada terá vontade de beber algo para resfriar-se e estando sob a supervisão de adultos, deverá ser impossibilitada de fazê-lo imediatamente. Na premissa lockeana, a proibição fará com que a criança se habitue a aguardar um tempo para hidratar-se e à medida que vai crescendo, incorporará a si este hábito.

Este mecanismo ao ser incorporado pela criança supostamente ensiná-la-á a controlar seus desejos podendo ainda em certa medida ser compreendido como de um processo de construção de autonomia da criança que na compreensão lockeana, vai se fazendo mais amadurecida conforme a idade aumenta.

Nesta perspectiva quanto mais crescida a criança estiver e maior experiências houver adquirido, terá cada vez mais maiores possibilidades de submeter seus desejos à razão, tendo controle sobre seus impulsos e tendências, agindo conforme o que lhe fará bem e lhe for útil. O filósofo aponta que importa educá-la para que sozinha submeta seus desejos à razão e só faça aquilo que lhe for útil ou benéfico, tendo em vista que não terá sempre alguém para conduzi-la.

#### *Alimentação: comidas, bebidas e frutas*

Para Locke (1986), a alimentação das crianças deve ser simples e com restrições de carne, açúcar e sal. No que se refere ao consumo de carne, orienta que não se deve dá-la como alimento à criança pelo menos até seu terceiro ou quarto ano, acreditando que evitando-a até esta idade “los nacerían com menos dificultad los dientes, serían menos enfermizos y adquirirían los cimientos de una constitución más saba y vigorosa” (LOCKE, 1986, p.47). Os alimentos açucarados, devem ser constantemente evitados e os que contém sal demasiado também, principalmente por excitar a sede e fazer com que a criança beba em excesso, o que produz para o autor, maus efeitos ao corpo.

Locke (1986) orienta que a alimentação das crianças deve ser a base de pães, assim, habituarão o paladar a alimentos simples e benéficos e a não comer mais do que a natureza determina. Apresenta uma ligação acerca da mera satisfação das necessidades alimentares do corpo, uma alimentação contida e moderada à boa saúde e à boa condução dos negócios.



Ressalta ainda que, não deve tomar o hábito alimentar-se em horários fixos, objetivando que a fome não produza perturbações no indivíduo, caso necessite passar grande parte de tempo sem se alimentar.

Quanto às bebidas as orientações se fazem relativas a não tomá-las com o corpo acalorado e apenas após comer algo, para que não se acostume a beber com o estômago vazio, devendo oferecer à criança, apenas cervejas suaves e evitar dar-lhes bebidas mais fortes. É importante ressaltar que no período em que John Locke vive e escreve, o hábito de beber água não era difundido. Contudo, importa na formação da criança, habituá-la a beber somente quando sente sede e após comer um pedaço de pão, por exemplo, para que esta não adquira o hábito de beber constantemente, evitando conduzi-lo a vícios e uma má conduta, acostumando-o, nas palavras de Locke (1986) a uma sede constante.

No que concerne às frutas, Locke (1986) pondera que devem estar frescas e bem maduras e que não se proibam as crianças de comê-las, mas que as eduquem para que faça de forma que lhes seja segura e útil:

Que no sea sobre la comida, como se hace generalmente, cuando ya el estómago está lleno de otros alimentos, sino antes, o em médio de ella; que la coman com pan; que estén perfectamente maduras. Comiéndolas de esta suerte me parece que lês serán más útiles que peligrosas para la salud” (LOCKE, 1986, p. 55)

Aparecem mais uma vez nestas orientações as preocupações com o equilíbrio do corpo com uma alimentação regrada, leve para que não haja comprometimento algum das funções fisiológicas e preocupações para a não produção de vícios.

#### *Sono e prisão de ventre*

Na perspectiva de Locke (1986), na formação da criança a única coisa em que se deve ser totalmente permissivo está em relação à satisfação do sono desta e aponta que o sono é o que mais contribui para o crescimento e a saúde da criança. Segundo o autor, permitir que a criança tenha um sono satisfatório é vantajoso à sua saúde. Orienta que – baseado na ideia de que descanso no sono à medida que passam-se os anos é diminuída – se até os sete anos já não tenha se habituado a acordar mais cedo, que seja acordado com cautela quando se aproximar as oito horas de sono. Aponta ainda que as camas não devem ser demasiado macias, pois enfraquecem o corpo trazendo indisposições e que quanto mais rígida ela for, melhor para a formação e o fortalecimento do corpo e para a adaptação da criança a qualquer situação, independente do grau de conforto que lhes for oferecido.



Segundo Locke (1986), o hábito de ir regularmente ao banheiro e satisfazer as necessidades fisiológicas e ter intestino regulado tem grande influência sobre a saúde. Traça um paralelo entre pessoas com intestino livre demasiadamente e a prisão de ventre, apontando que o equilíbrio desta necessidade é de inteira importância para a formação de um espírito forte e de um corpo robusto. Considera que para intestino solto, em dieta específica e na medicina encontram-se possibilidades de solucionar o problema, mas que para prisão de ventre, dieta e medicina são pouco eficientes e vê apenas na formação de hábitos uma possibilidade de prevenção e solução para tal.

Locke (1986) propõe que para evitarem-se os inconvenientes da prisão de ventre desde a infância importa conduzir a criança ao banheiro logo após a primeira refeição e apoia-se mais uma vez em princípios fisiológicos para descrever como este hábito poderá ser adquirido, descrevendo em certa medida, um método específico para tal, método este que acredita, ao longo de alguns meses a criança adquirirá o hábito de evacuar todos os dias. Pode-se compreender o método adaptativo na seguinte passagem:

Soy, pues, de la opinión, de que debe tomarse con los niños esta costumbre todos los días después que hayan tomado su desayuno. Siéntreseles, como si tuviesen la misma facultad para descargar su vientre que para llenarlo, y no les dejéis creer que pueda ocurrir de outro modo; y si les obligás a hacer el esfuerzo, impidiéndoles jugar o comer de nuevo hasta que ló hayan conseguido, o, al menos, hasta que hayan hecho todo ló posible por conseguirlo; no dudo de que acanarán al poco tiempo por adquirir el hábito regular (LOCKE, 1986, p. 61).

Seguindo-se este método, o filósofo acredita que os inconvenientes da prisão de ventre sejam sanados, tendo em vista que o hábito de ir ao banheiro todas as manhãs será contraído em pouco tempo e que durante toda a vida o indivíduo terá facilidade para evacuar.

Importa ressaltar outra preocupação do autor relativa à medicina. Jonh Locke, médico e que por um tempo exerceu a profissão, aconselha que o menos possível envolvam-se as crianças com a medicina. Provavelmente primeiro, porque acredita que seguindo os preceitos de como formar um indivíduo saudável o médico não será necessário e ainda por crer que “és mas seguro confiar em la naturaleza que ponerlos em manos de um médico demasiado dispuesto a medicinarlos” (LOCKE, 1986, p. 63). Ao primeiro sinal de que algo não está bem com a criança, outros métodos devem ser utilizados anteriormente a consultar médicos: plantas medicinais, repouso e alimentação. Estes, segundo autor, são as primeiras intervenções a se tomar quando há algum sinal de enfermidade. Apenas caso depois de



tomadas tais providências houver evolução do quadro para piora, é que se deve consultar a medicina.

Na perspectiva de Locke (1986) a formação de tais hábitos levará a criança a boas condutas, associando-se a outros métodos para polir cada vez mais as más tendências do espírito do infante, cujas orientações não se fazem assunto deste trabalho. Segundo o autor as precauções para formar e conservar um corpo forte e vigoroso são imprescindíveis para que este corpo execute as ordens do espírito, as ordens da razão. Assim, formar-se uma criança com o corpo fortalecido, resistente e vigoroso é formar a base para um espírito igualmente forte, resistente e vigoroso que aja conforme orienta a razão.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expor as considerações de John Locke acerca da educação do corpo foi uma das pretensões aqui traçadas. Buscou-se neste observar como se articula a educação do corpo à formação do homem para Locke e neste ínterim apreender as relações entre as obras *Ensaio sobre o Entendimento Humano* e *Pensamientos sobre la Educacion* a fim de compreender que homem o filósofo busca formar e a articulação da educação do corpo à educação do espírito.

Foi possível notar que Locke (1986), talvez por estar diretamente ligado à burguesia comercial dos setecentos, propõe métodos educativos que visam à formação do corpo e do espírito de crianças pertencentes a esta classe, para que se tornem hábeis nos negócios, virtuosas e bem preparadas para quaisquer intempéries, tal como em alguns trechos da obra *Pensamientos sobre la Educacion* sinaliza. Interessante pontuar a observação de que o método proposto está baseado em processos adaptativos e na perspectiva de sempre potencializar a capacidade adaptativa do indivíduo para resguardá-lo de intempéries como é apontado em alguns momentos do texto, o que pode sugerir que John Locke estava longe de vislumbrar a posição que a burguesia alcançaria, tendo em vistas que pós-revolução, fazendo-se classe dominante, de menos dissabores foi vítima. Sugere ainda que, ao considerar este ponto, poderemos não estar tão certos em afirmar que John Locke é o porta voz da burguesia e de sua organização civil, considerando que o filósofo não vislumbra o porvir. Isto, contudo, não é passível de nenhuma consideração mais rigorosa neste momento. Fomenta novos estudos e perspectivas na leitura de Locke.

Considerando o princípio de que nada é inato, que tudo se adquire pela experiência apontado no *Ensaio sobre o Entendimento Humano*, vislumbra-se uma relação com *Pensamientos sobre la Educacion* no que concerne à forma de como a razão se amadurece. A



experiência para Locke (1978) sendo a chave para o conhecimento, para o exercício da razão, é a base para a formação de boas condutas, para a formação do homem bom e útil e para a sua vida na sociedade civil. Ao considerar que nada está pronto e acabado, John Locke apresenta reflexões acerca da construção de uma sociedade em que não pode haver também poderes inatos de origem mística e/ou divina. E assim defende que a criação de hábitos desde a infância vai preenchendo a mente humana, permeando-a de racionalidade e transformando os homens em seres capazes de, fazendo uso de sua liberdade natural, estabelecer entre si um pacto racional para organizar sua vida política e social.

Para tanto, Locke (1986) apresenta um método pedagógico que auxilia na formação deste homem e apresenta na ideia *mens sana in corpore sano*, a base para a formação deste homem: um corpo são, forte, resistente e vigoroso é o alicerce para a existência de homens de mente igualmente sãs. Propõe métodos adaptativos para formar este corpo, apontando que tal formação deve ser iniciada o mais cedo possível e que os responsáveis pela criança tem papel fundamental neste trabalho, considerado a base para a formação do homem que pode triunfar nos negócios, sendo racional, bom e útil a si e aos demais.

Neste sentido, observa-se que a formação do corpo para John Locke está intimamente ligada à formação do espírito humano, apontando sim, para uma centralidade do corpo para a criação de uma nova sociedade, de homens de espírito empreendedor, resistente, vigoroso e forte, preparado para lidar com quaisquer tipos de situações, principalmente pelo desenvolvimento de sua capacidade de submeter seus desejos à razão e apenas agir conforme aquilo que lhe for bom e útil.

#### TITLE IN ENGLISH

#### ABSTRACT

*The main aim in this paper is to show how articulate the education of the body to the formation of the man in John Locke. For that we attempted to make a link between works in which the author treats the aspect concerning the education, more specifically in works that he argues about how to educate the body. We will departing of premise that seems to have in Locke one centrality of the body for formation of men useful and good. At the final part of this study could be consider that Locke presents a pedagogical method of adaptive principle that he believes help in the formation of the man and he shows in the idea *mens sana in corpore sano* the base for that formation: a healthy body, strong, sturdy and vigorous is the base for men of healthy mind, useful and good for individuals business and the society.*





**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

**KEYWORDS:** keyword 1; keyword 2; keyword 3; [Times, 12, justified]

## EDUCACIÓN DEL CUERPO EM JOHN LOCKE: PRICIPIOS ADAPTATIVOS HACIA LA EDUCACIÓN DEL HOMBRE BUENO Y ÚTIL

### RESUMEN

*El objetivo central en este trabajo és demostrar como se articula la educación del cuerpo a la formación del hombre en John Locke. Por lo tanto, se intentó establecer una articulación entre obras en que el autor trata aspectos de la Educación en puntos referentes a cómo educar el cuerpo, tiendo por puento de partida la premissa de que hay em Locke uma centralidad del cuerpo hacia la formación del hombre bueno y útil. Al final del estudio fue possible considerar que Locke tiene un método pedagógico de principios adaptables que cree ayudar en la formación del hombre y apresenta em la idea mens sana in corpore sano, la base de esta formación: uno cuerpo saludable, fuerte, duro y vigoroso és lo que sustenta la mente sana del hombre, bueno y útil para la empresa e la sociedad individuo.*

**PALABRAS CLAVES:** educación corporal, adaptación, cuerpo / mente

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOCKE, Jonh. *Carta acerca da Tolerância; Segundo Tratado sobre o Governo; Ensaio acerca do Entendimento Humano*. Tradução de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. – 2ª ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1978. *Coleção Os pensadores*.

LOCKE, Jonh. *Pensamientos sobre la Educación*. Traducción La Lectura y Rafael Lasaleta. Madri: Ediciones Akal, S.A, 1986.